



COMISSÃO EUROPEIA

DIREÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO, JUVENTUDE, DESPORTO E CULTURA

Cultura e criatividade

Capitais Europeias da Cultura

2020 a 2033

Guia para as cidades que preparam uma
proposta

Índice

Introdução	4
A Decisão	4
O questionário de seleção	4
A ação Capitais Europeias da Cultura	5
Pesar os prós e contras de apresentar proposta	6
Um glossário.....	8
Está a considerar apresentar uma proposta?	10
Quando começar?	10
Quem pode concorrer e fatores-chave iniciais a considerar	11
Compreender os critérios	13
A: Contribuição para a estratégia cultural de longo prazo	14
B: Conteúdo cultural e artístico	16
C: Dimensão europeia	18
D: Alcance	20
E: Gestão	21
Exemplos de como destacar a propriedade da marca pela União Europeia incluem:	24
F: Capacidade de execução	25
O processo de Seleção e Designação.....	26
Designação como Capital Europeia da Cultura	28
A Fase de Acompanhamento.....	28
O Prémio Melina Mercouri	30
Avaliação	31
Legado	32
Uma competição aberta a países candidatos e potenciais candidatos	32
Relatórios e avaliações sobre o programa CEC	33
Leitura adicional	34
Contacto	34

Introdução

Este guia explica o processo e os critérios para a ação Capitais Europeias da Cultura (CEC) de 2020 a 2033. Destina-se a cidades que consideram concorrer e preparar a sua proposta.

Existem dois documentos que devem ser lidos com este guia.

A Decisão

O primeiro é a "Decisão". Esta é a base formal e jurídica da ação CEC. Embora redigido como um documento jurídico, é de fácil entendimento e está disponível em todas as línguas oficiais da União Europeia (UE).

Pode ser encontrado aqui:

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32014D0445>

A Decisão foi aprovada em abril de 2014 pelo Parlamento Europeu e por todos os Estados-Membros da UE (liderados pelos ministérios responsáveis pela cultura).

Foi alterada em setembro de 2017 por outra Decisão do Parlamento Europeu e dos Estados-Membros (o Conselho). Esta Decisão de alteração abre a ação CEC às cidades dos países da Associação Europeia de Comércio Livre que são partes no Acordo sobre o Espaço Económico Europeu ("países da EFTA/EEE") e participam no programa de financiamento da União Europeia Criativa.

Esta Decisão de alteração pode ser encontrada aqui:

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32017D1545>

A Decisão estabelece o contexto da ação; os objetivos, os critérios de seleção e os processos de seleção, designação, acompanhamento e avaliação. Estabelece como é formado o júri de peritos independentes de seleção e acompanhamento.

O questionário de seleção

O segundo documento é a lista de perguntas a que todos os candidatos devem responder na fase de seleção. As perguntas são baseadas na Decisão e dividem-se em áreas mais práticas. As cidades candidatas preenchem este questionário nos seus dossiês de proposta.

O questionário está disponível no *site* da Comissão Europeia, na seção "Capitais Europeias da Cultura":

http://ec.europa.eu/culture/tools/actions/capitals-culture_en.htm

O presente guia utiliza estes dois documentos. A Decisão tem autoridade formal; este guia é explicativo, sem autoridade formal.

A ação Capitais Europeias da Cultura

Até 2020, 60 cidades terão tido o título de Capital Europeia da Cultura. (Até 2001, era a Cidade Europeia da Cultura). É frequentemente designada como a iniciativa cultural emblemática da União Europeia.

A ação CEC evoluiu consideravelmente desde os primeiros anos, quando era principalmente uma celebração das artes numa cidade. Desde os anos 80, tem havido um crescimento constante na tomada de consciência sobre o papel da cultura na vida das cidades: a sua contribuição para o bem-estar dos cidadãos e para a prosperidade de uma cidade, bem como o seu potencial para reforçar o posicionamento de uma cidade no mapa internacional. Muitas das cidades que detiveram o título CEC tiveram não apenas um ano de sucesso, mas beneficiaram de um legado duradouro.

Qualquer cidade que considerar ou realmente apresentar uma proposta terá os seus próprios objetivos locais em linha com as suas próprias circunstâncias e prioridades. No entanto, este é um prémio *européu* com critérios-padrão e objetivos definidos a nível da UE. As cidades bem-sucedidas combinam os seus objetivos locais com esse aspeto europeu (e muitas vezes internacional).

As CECs anteriores relataram um legado baseado em:

- A CEC atuar como um catalisador para um salto qualitativo no desenvolvimento de uma cidade, ou área de uma cidade.
- Um aumento mensurável na autoestima dos cidadãos e no orgulho da cidade.
- Um aumento do envolvimento com as ofertas culturais da cidade, especialmente por públicos menos propensos a assistir ou a participar.
- O desenvolvimento de novas ofertas culturais, novas competências, novas oportunidades e novos vínculos europeus e internacionais para artistas e organizações culturais.
- Uma maior compreensão e perfil europeu e internacional, frequentemente vistos no aumento do turismo e da reputação.

Os objetivos da ação CEC são estabelecidos na Decisão. As cidades que estejam a considerar apresentar propostas devem estudar atentamente a Decisão.

Pesar os prós e contras de apresentar proposta

Acolher uma Capital Europeia da Cultura é claramente uma oportunidade única para uma cidade, que pode resultar num impacto positivo a nível cultural, social e económico.

No entanto, também pode ser uma questão arriscada para uma cidade. Frequentemente, as cidades não colhem todos os benefícios de deter o título ou, pior ainda, recebem publicidade negativa porque enfrentam desafios com os quais não estão bem preparadas para lidar: problemas de governança e formação de equipas, interferências políticas indevidas na implementação do ano, um vínculo fraco entre a estratégia de desenvolvimento cultural da cidade e o seu ano CEC, e nenhuma reflexão sobre o legado, planeamento insuficiente a longo prazo, ausência de objetivos ou marcos claros, falta de um processo de acompanhamento ao longo do tempo, falta de experiência interna na implementação de um evento cultural de um ano, dificuldades no desenvolvimento de um projeto a nível europeu/internacional, etc.

É, por isso, essencial que uma cidade considere as seguintes questões antes mesmo de iniciar uma candidatura CEC, que implica um investimento público substancial:

- Como cidade, temos - ou teremos até ao ano da CEC - a capacidade de acolher um evento de um ano, de âmbito e escala de uma Capital Europeia da Cultura, com centenas de eventos culturais de alto nível, espalhados ao longo do ano? Temos - ou teremos até ao ano da CEC - a infraestrutura física (locais culturais, capacidade de alojamento e conexões de transporte)? Temos - ou teremos até ao ano da CEC - a "infraestrutura humana" necessária para acolher uma CEC (um setor cultural ativo e bem relacionado, que mistura instituições públicas e ONGs, departamentos da Câmara Municipal prontos a colaborar, serviços de linha da frente para visitantes da cidade com as aptidões certas, programas de capacitação, etc.)?

Temos ou teremos uma estratégia para desenvolver os vínculos internacionais necessários? Temos a competência interna necessária para executar o projeto desde o desenvolvimento inicial até à sua preparação, implementação e avaliação? Se houver falta de

competência interna, e esta precisar de ser complementada com competência e consultoria externas, como garantiremos que o projeto permaneça autêntico e continue a ser propriedade da própria cidade, dos seus habitantes e das várias partes interessadas, e de que a visão CEC reflita as aspirações de muitos e não de poucos?

- Estamos prontos, enquanto cidade, para ir além do “mais do mesmo” no campo da cultura? Estamos prontos para explorar novas formas de apoiar a cultura, de interagir com as nossas partes interessadas do mundo da cultura e outros setores da vida da cidade, de promover o envolvimento do público nos nossos diversos bairros? Podemos dar-nos ao luxo de aumentar o nosso investimento em cultura para o projeto CEC e de manter o esforço para além do ano do título, para garantir a continuidade e o legado?
- Estamos prontos, enquanto cidade, para nos abirmos à Europa? Estamos dispostos a dialogar com o resto da Europa e do mundo, e refletir sobre a contribuição que gostaríamos de dar ao projeto de integração da UE? Estamos prontos, enquanto cidade, para explorar ainda mais as muitas expressões culturais diferentes - incluindo aquelas provenientes de comunidades migrantes - presentes no nosso território, e expor a nossa população à riqueza e diversidade de expressões culturais vindas do exterior?

A menos que a sua resposta seja "sim" a todas as perguntas acima, a sua cidade não está preparada para concorrer e possuir o título de CEC.

Um glossário

Decisão	A base jurídica formal da ação CEC. Foi acordada em abril de 2014 pelo Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia (todos os governos dos Estados-Membros da UE). Governa a ação CEC.
Júri	Os peritos independentes, que avaliam as candidaturas, fazem recomendações sobre a lista restrita e a seleção final e monitorizam as CECs durante o período de acompanhamento.
Convite	O pedido formal de candidaturas emitido pela autoridade organizadora (por exemplo, Ministério da Cultura). Especifica os critérios e os procedimentos de seleção, e contém o questionário de seleção para as cidades candidatas.
Regulamento Interno	Um documento formal emitido pela autoridade organizadora. Especifica as regras da competição, a composição e funcionamento do Júri e os detalhes sobre as reuniões de pré-seleção e de seleção final.
Dossiê de proposta	O documento enviado por uma cidade candidata em resposta a um convite, estabelecendo os seus objetivos, programa, etc.
Pré-seleção	A primeira etapa da seleção que levou o Júri a recomendar uma lista restrita de cidades candidatas.
Seleção Final	A segunda etapa da seleção: as cidades pré-selecionadas são reduzidas a uma única candidata recomendada pelo Júri.
Designação	A etapa jurídica: a autoridade nacional relevante. Designa formalmente a cidade recomendada como CEC. A cidade candidata pode agora designar-se como Capital Europeia da Cultura.
Acompanhamento	Os quatro anos desde a designação até o ano do título quando o Júri aconselha a CEC.

- Prémio Melina Mercouri** Prémio da Comissão Europeia à CEC. É concedido em conexão com a designação. O pagamento é condicional e por recomendação do Júri no final da fase de acompanhamento.
- Concurso aberto** De três em três anos, há uma CEC de um país da EFTA/EEE, um país candidato, ou um potencial candidato à adesão à UE. Usa os mesmos critérios com algumas diferenças administrativas (convite e regulamento interno emitidos pela Comissão Europeia e designação pela Comissão Europeia).

Está a considerar apresentar uma proposta?

A Decisão estabelece o processo formal conducente à seleção. Começa com o convite para apresentação de candidaturas pela autoridade nacional relevante. Normalmente, é o ministério responsável pela cultura, mas, por vezes, pode delegar a administração em outra organização.

Quando começar?

O convite formal é publicado cerca de 6 anos antes do ano do título. Estabelece um prazo limite de pelo menos dez meses para os candidatos submeterem propostas.

A experiência mostrou que as CECs mais bem-sucedidas iniciam a sua preparação 2-3 anos antes deste convite.

A Decisão lista a rotação dos Estados-Membros, para que haja amplo aviso sobre quando o seu país acolherá o título.

Porquê tanta antecedência? Uma CEC é uma atividade complexa. É também uma competição. Algumas razões para o longo período de desenvolvimento:

- Os critérios exigem que uma cidade tenha uma estratégia cultural em marcha, ligada à estratégia de desenvolvimento da cidade. Tais estratégias levam tempo a preparar e a começar a implementar.
- Os critérios exigem um envolvimento significativo com os cidadãos de uma cidade: muitos candidatos envolvem escolas, universidades, clubes juvenis, organizações da sociedade civil, etc., e com os operadores culturais (tanto da base para o topo, como do topo para a base).
- O setor privado, tanto nas indústrias culturais e criativas, como nos setores empresariais em sentido mais amplo, precisa de ser envolvido.
- Os critérios requerem as necessárias ligações e vínculos com os operadores de artes e culturais, europeus e internacionais, e redes de contacto, etc.
- Os candidatos aprendem com outras CECs.
- É preciso recrutar uma equipa de candidatura.
- Há uma dinâmica que precisa de ser criada na cidade.

- Há um tempo de execução para que quaisquer novos projetos de infraestrutura cultural (e outros) estejam prontos até o ano da CEC.

Nesta etapa inicial, as cidades precisam de se interrogar:

- Quais são os seus próprios objetivos? Qual é a sua visão para o futuro da cidade e o papel da cultura nessa visão?
- Como pode isto ser combinado com os critérios da CEC?
- Porque querem obter o título CEC? Como pretendem que a sua CEC deixe uma marca na história das CECs e a conduza a novos territórios inexplorados?
- Existe o apoio político sustentável de todos os partidos? A experiência mostrou que pode haver uma mudança na liderança política, numa cidade, entre o início de uma candidatura e o eventual ano da CEC.

Quem pode concorrer e fatores-chave iniciais a considerar

O tamanho de uma cidade não é fator. Cidades com mais de 1 milhão e cidades com menos de 100.000 habitantes foram CECs. O que é fator, no entanto, é a capacidade humana e financeira de uma cidade, bem como a sua capacidade em termos de infraestrutura física e massa crítica cultural.

As cidades podem envolver as suas áreas circundantes (isto é, cidades ou regiões vizinhas). Isto aconteceu, por exemplo, em 2007, quando o Luxemburgo envolveu a Grande Região transnacional; em 2010, quando Essen liderou a região do Ruhr; em 2012, quando Maribor envolveu 5 outras cidades do leste da Eslovénia; em 2013, quando Marselha-Provença envolveu 90% da região de Bouches-du-Rhône, ou em 2015, quando Mons trabalhou intensamente com a região vizinha de Hainaut. No entanto, uma cidade deve ser líder para os fins de prestação de contas e de responsabilidade. A cidade líder é a proponente oficial.

Um programa progressista. Uma cidade não recebe o título com base na sua herança cultural ou nas suas atuais ofertas culturais vibrantes. Estas podem servir de base para uma proposta, mas não a proposta em si. (Uma CEC não é uma variação das classificações da UNESCO ou da herança europeia). Uma cidade recebe o título com base no seu futuro programa para o ano de CEC estabelecido no seu dossiê de proposta.

Sem “mais do mesmo”. Alguns candidatos submeteram propostas reunindo as suas atividades culturais existentes sob a bandeira “CEC”. Não tiveram sucesso. O título CEC é atribuído com base num *programa específico para além da atividade cultural normal* de uma cidade.

Não há um modelo padrão para o seu programa. Cada cidade é única. O seu programa reflete as suas necessidades e objetivos, enquanto cumpre os critérios formais da CEC.

Não é um projeto orientado para o turismo. Um dos objetivos do programa é elevar o perfil internacional de uma cidade através da cultura. A maioria das CECs experimentou um aumento no turismo; este é um fator de sucesso em muitas CECs. No entanto, o foco principal de um programa CEC está nos cidadãos, em particular os da cidade, e o seu vínculo com a cultura e a Europa.

Não é necessário ter um grande número de eventos e projetos. O seu programa precisa corresponder aos seus objetivos e financiamento. Não exceda a sua gestão ou os seus cidadãos.

Um programa europeu (internacional). Este é um projeto europeu. Os programas devem destacar tanto as características comuns como a diversidade de culturas na Europa. A visão geral do evento deve ser europeia e o programa deve ter um apelo a nível europeu e internacional.

É um projeto cultural. Muitas CECs obtiveram benefícios económicos ou sociais significativos com uma CEC: infraestrutura da cidade, regeneração física, investimento do estrangeiro, aumento do orgulho na cidade, etc. Estes são benefícios colaterais positivos que mostram como os impactos da cultura podem ir além da própria cultura. No seu cerne, a CEC é um projeto cultural voltado para cidadãos, artistas e operadores culturais, e para aqueles que usam as suas competências criativas em muitos setores da sociedade.

Uma cidade pode desafiar-se a si própria. Uma CEC é uma oportunidade para explorar aberta e criticamente a história de uma cidade, incluindo o seu lado sombrio. Por exemplo, Donostia San Sebastian 2016 focou-se no conceito de coexistência, tentando superar conflitos anteriores entre comunidades. Riga 2014 abordou as questões das ocupações alemã e soviética. Linz 2009 abordou a sua ligação ao período nazi. Liverpool 2008 explorou o seu papel no comércio de escravos.

É um compromisso de longo prazo. Os períodos de preparação, de

desenvolvimento e de execução levam 6 a 7 anos de esforço contínuo e sustentado. O legado continua vivo; décadas depois, muitas CECs ainda beneficiam do seu ano. Outras, menos bem-sucedidas, precisam de lidar com a consequência negativa de não conseguir corresponder às expectativas. Deter um título CEC traz benefícios consideráveis para as cidades que se desejem comprometer.

Como começar? Um bom lugar para começar é visitar outras CECs atuais, ler os seus dossiês de proposta (a maioria coloca-os nos seus *sites*), vê-las em ação. Há duas CECs por ano e 8 cidades já designadas e no seu período de preparação: muito por onde escolher.

Compreender os critérios

A Decisão estabelece as seis categorias de critérios utilizadas no processo de seleção. A recomendação do Júri é baseada numa avaliação global, tendo em consideração as seis categorias, pois a experiência mostrou que todas as seis são necessárias para garantir uma CEC bem-sucedida.

Devem ser vistas pelas cidades como uma ferramenta útil para se prepararem conscientemente, não apenas ao candidatarem-se ao título, mas também ao planear o ano do título. Estão aqui para ajudar a aproveitar ao máximo a sua candidatura e - qualquer que seja o resultado da competição - aprender e beneficiar dessa experiência. Como cada competição leva à designação de apenas uma cidade, é essencial que todas as cidades candidatas reflitam, desde cedo, como irão desenvolver a dinâmica criada pela sua candidatura, caso não obtenham o título. É, assim, importante garantir que o processo de candidatura seja abordado, em si mesmo, como um exercício útil de estratégia cultural, para que possa resultar em legados positivos para todos os candidatos. Isto é principalmente da responsabilidade das autoridades da cidade e da sua liderança política.

Esta seção pega em cada categoria e oferece orientação com base nas experiências recentes de CEC e nos relatórios do Júri. A Decisão fornece fatores claros a serem levados em consideração para cada categoria de critérios; estes estão em *itálico*.

Ao seguirem os critérios, os candidatos são convidados a ser imaginativos e criativos, e a desenvolver a sua própria visão do conceito de CEC.

A: Contribuição para a estratégia cultural de longo prazo

- que uma estratégia cultural para a cidade candidata, que abranja a ação [CEC] e inclua planos para suportar as atividades culturais para além do ano do título, esteja em vigor no momento da sua candidatura;
- os planos para fortalecer a capacidade dos setores culturais e criativos, incluindo o desenvolvimento de vínculos de longo prazo entre os setores culturais, económicos e sociais na cidade candidata;
- o previsível impacto cultural, social e económico de longo prazo, incluindo o desenvolvimento urbano, que o título teria na cidade candidata;
- os planos para acompanhar e avaliar o impacto do título na cidade candidata e para disseminar os resultados da avaliação.

Embora as cidades mantenham o título por um ano, antes de serem substituídas no ano seguinte por outros titulares, uma CEC não deve ser vista como um evento pontual de um ano. O programa precisa de começar com antecedência, para ir crescendo até ao ano, e terminar depois para garantir o legado.

As CECs bem-sucedidas usaram o título como catalisador de um salto qualitativo no desenvolvimento cultural e geral da cidade, produzindo um impacto cultural, social e económico sustentável. A melhor maneira de uma cidade garantir o legado é incorporar o ano CEC na sua estratégia global, desenvolvendo, em particular, vínculos entre cultura, educação, turismo, planeamento territorial, serviços sociais, etc. Os candidatos precisarão de mostrar a sua estratégia cultural e da cidade nos seus dossiês de proposta. O Júri não analisará a relevância dessas estratégias, mas procurará a consistência entre elas e o programa e os objetivos propostos para o seu projeto CEC.

A estratégia cultural de uma cidade é composta por uma visão, metas e ações, num horizonte temporal correspondente. O seu âmbito será normalmente mais vasto do que os objetivos de uma CEC. As cidades candidatas devem indicar claramente, nos seus dossiês de proposta, as prioridades da estratégia cultural mais ampla para as quais a CEC procura contribuir.

Alguns exemplos recentes:

Mons 2015. A região de Mons é um local importante para empresas digitais. A CEC teve como tema "Onde a cultura encontra a tecnologia" com muitos projetos digitais: por exemplo, o "Metro IT Europa" era um metropolitano virtual pela cidade para turistas e operadores culturais. O "Café Europa" foi baseado numa rede crescente de cidades em toda a Europa como base para interações digitais em temas culturais e europeus.

Pilsen 2015 teve como tema "Abertura" e o objetivo de aumentar significativamente as percepções externas dos seus cidadãos. Havia um foco forte na mudança de comportamentos.

Aarhus 2017. O tema "repensar" da cidade de Aarhus 2017 assentou na sua estratégia de repensar e mudar o seu ambiente cultural e urbano à medida que se expande na próxima década.

Objetivos. É importante que um candidato seja claro sobre os seus objetivos para a CEC. Não há um modelo para o âmbito dos objetivos, pois cada CEC é diferente, cada cidade enfrenta um conjunto único de desafios e de oportunidades. Os objetivos devem referir-se aos critérios da ação CEC, bem como às prioridades locais. A clareza dos objetivos indica um processo de planeamento sólido e facilita muito a gestão da CEC e da responsabilidade pública. Conforme indicado acima, o dossiê de proposta destacará a ligação entre os objetivos da CEC e a estratégia cultural e urbana global dos candidatos.

Os objetivos da CEC devem ser traduzidos em indicadores de impacto claros, relevantes e mensuráveis. Estes indicadores de impacto são essenciais para acompanhar o progresso e avaliar o resultado do ano do título (ver pontos a seguir).

Acompanhamento. Espera-se que cada CEC estabeleça desde cedo um processo de acompanhamento para melhorar a execução em relação aos objetivos estabelecidos para o ano do título. Isto permite que a equipa de gestão veja o progresso em direção à consecução desses objetivos durante o período preparatório de quatro anos, bem como durante o ano do título e depois. Uma linha de base deve ser estabelecida o mais tardar no ano após a designação. As medidas devem ser tanto qualitativas como quantitativas.

Avaliação. É pedido às CECs que realizem uma avaliação após o ano para medir o impacto cultural, social e económico (inclusivamente no desenvolvimento urbano): ela deve ser enviada à Comissão Europeia no espaço de 12 meses após o ano CEC. Para ser eficaz, as avaliações precisam basear-se nos objetivos estabelecidos no dossiê de proposta no início do processo da CEC. As orientações são fornecidas pela Comissão (consulte a referência do documento na seção abaixo "Relatórios e avaliações sobre o programa CEC").

Na pré-seleção, solicita-se aos candidatos que forneçam apenas um esboço dos seus planos de acompanhamento e avaliação, que serão desenvolvidos no dossiê de proposta para a seleção final.

B: Conteúdo cultural e artístico

- uma visão e estratégia artística clara e coerente para o programa cultural;
- o envolvimento de artistas e organizações culturais locais na conceção e na implementação do programa cultural;
- a variedade e a diversidade das atividades propostas e a sua qualidade artística global;
- a capacidade para combinar o património cultural local e as formas de arte tradicionais com expressões culturais novas, inovadoras e de carácter experimental.

Uma CEC é, acima de tudo, um projeto "cultural" voltado para o futuro. O programa desenvolvido especificamente para o ano do título deve ser de elevada qualidade artística e cultural. Isto aplica-se a projetos participativos, bem como a atividades artísticas mais convencionais. Os programas CEC normalmente cobrem uma ampla variedade de formas de arte, uma mistura entre cultura de base popular e de gama alta, um equilíbrio entre eventos gratuitos e pagos, além de atividades executadas por grandes e respeitáveis

agentes culturais através de pequenas ONGs comunitárias, refletindo o crescente desenvolvimento de intervenções criativas em questões urbanas e sociais. A visão e a estratégia do programa também devem estar alinhadas com os objetivos estabelecidos pela cidade candidata para o seu ano CEC e incorporar uma dimensão europeia. Devem permear todo o programa cultural, mas também as atividades associadas, nomeadamente o marketing e a comunicação.

As CECs normalmente traduzem a sua visão estratégica em vários fluxos; demasiados pode ser confuso para o público.

O dossiê de proposta deve fornecer informações suficientes sobre os projetos propostos para o Júri entender a consistência do programa e a sua visão artística subjacente à estratégia e aos objetivos.

No entanto, o nível de detalhes será diferente na fase de pré-seleção em comparação com a fase de seleção final.

Na pré-seleção, solicita-se aos candidatos que forneçam uma visão geral da estrutura do programa do ano, focando-se na visão artística estratégica abrangente e no conceito da sua CEC.

Na seleção final, os candidatos têm de ser muito mais precisos sobre o programa e os seus principais projetos, bem como sobre os parceiros, diferenciando entre os parceiros que indicaram interesse firme e os que ainda são apenas potenciais ou possíveis parceiros. Também precisam de deixar clara a ligação entre a visão e o conceito artístico estratégico global, por um lado, e o programa e os seus projetos, por outro. Finalmente, um orçamento aproximado deve ser apresentado para os vários projetos, para que o júri entenda o seu equilíbrio relativo no programa.

Note-se que o Júri e a Comissão Europeia usarão o programa do dossiê de proposta como base para a fase de acompanhamento (veja abaixo).

Acresce que, para além do próprio conteúdo do programa, os candidatos também indicarão a forma como o processo de conceção, desenvolvimento e implementação das suas diversas atividades foi e será aberto e inclusivo à comunidade artística e criativa local.

A experiência mostrou que a construção de um programa a partir das próprias raízes da cidade, património e tecido cultural pode ser um ponto de partida útil. Isto vem com a condição de que muitas CECs também desejam desenvolver a oferta cultural na cidade. Relatórios recentes do Júri também procuraram informações sobre a estratégia digital artística de uma CEC.

C: Dimensão europeia

- o âmbito e a qualidade das atividades que promovem a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e uma maior compreensão mútua entre os cidadãos europeus;
- o âmbito e a qualidade das atividades que realçam os aspetos comuns da cultura, da herança e da história europeias, bem como a integração europeia e os temas europeus atuais;
- o âmbito e a qualidade das atividades de artistas europeus, cooperação com operadores ou cidades em diferentes países, incluindo, quando apropriado, cidades detentoras do título, e parcerias transnacionais;
- a estratégia para atrair o interesse de um vasto público europeu e internacional.

A dimensão europeia está no centro de um programa CEC. A dimensão europeia garante que uma CEC é um programa internacional e não exclusivamente um evento doméstico. Que uma cidade estar na Europa, ter uma oferta cultural existente vibrante e internacional, ou possuir uma população multicultural não constitui, por si só, uma interpretação forte da dimensão europeia. A visão global de todo o programa deve ser europeia e, por conseguinte, a dimensão europeia deve refletir-se no conteúdo cultural e artístico, bem como nos objetivos estabelecidos para o projeto CEC e nos respetivos indicadores.

A dimensão europeia tem dois sentidos, olhar para os habitantes da cidade CEC e para um amplo público europeu e internacional.

A ambição de uma CEC deve ser ampliar a compreensão e a tomada de consciência dos próprios cidadãos da cidade sobre a riqueza e a diversidade de culturas na Europa, bem como sobre as semelhanças entre essas culturas. Deve haver um foco em ligar a cidade e os seus cidadãos com cidades e cidadãos de outros países, através de projetos culturais e outros.

É o foco em outras culturas que diferencia primeiramente uma CEC de uma cidade nacional da cultura: uma CEC oferece a oportunidade para uma cidade e os seus cidadãos aprenderem com outros, de uma forma aberta.

Para as cidades, a dimensão europeia também significa ligar o seu contexto local ao quadro europeu. É a oportunidade de explorar as relações entre culturas e valores locais e europeus. Para os operadores culturais da cidade, a dimensão europeia resulta na criação de novas e sustentadas parcerias com agentes culturais de outros países, através de coproduções, co-curadorias, conferências, redes de contactos, bem como artistas/intérpretes visitantes. As CECs mais recentes incluíram parceiros europeus e internacionais em mais de metade dos seus projetos.

O fator final da dimensão europeia significa que o programa deve ter qualidade suficiente para atrair um público internacional, em modo presencial ou cada vez mais *online*.

Cooperação com a parceira CEC. Existem duas (e a cada três anos, três) CECs. São convidadas a trabalhar juntas. A gama de projetos varia e é desenvolvida entre as cidades. Este é um elemento crítico no europeísmo do programa CEC. Muitas CECs também desenvolvem projetos com CECs passadas e futuras.

Note-se que a seção sobre a dimensão europeia deve ser consideravelmente mais desenvolvida no dossiê de proposta da seleção final do que no dossiê de proposta da pré-seleção.

Alguns exemplos recentes da dimensão europeia:

Umea 2014 *construiu todo o seu programa em torno do calendário dos Sámi, o povo indígena do norte da Escandinávia.*

Riga 2014 apresenta "O âmbar nas joias de arte contemporânea". *O âmbar foi a primeira mercadoria a ser exportada da região do Báltico para o resto da Europa no século I d.C.*

Leeuwarden 2018 e Donostia San Sebastian 2016 *ambas destacaram o papel dos idiomas menos usados na Europa (o frísio e o*

e o basco, respetivamente), com projetos com cidades semelhantes em toda a Europa.

O programa **Donostia San Sebastian 2016** girou em torno da ideia de "culturas de coexistência", expressando o desejo de superar as feridas do passado e a arte de conviver em comunidades outrora divididas.

Rijeka 2020 abordará três temas principais - Água, Trabalho e Migração - todos com clara ressonância europeia.

A intenção de **Timisoara 2021** é ter mais de 75% dos projetos coproduzidos com parceiros da Europa.

D: Alcance

- o envolvimento da população local e da sociedade civil na preparação da candidatura e na implementação da ação;
- a criação de oportunidades novas e sustentáveis para que uma ampla variedade de cidadãos assista ou participe nas atividades culturais, em especial jovens, voluntários e os marginalizados e desfavorecidos, incluindo minorias, com atenção especial às pessoas com deficiência e aos idosos, no que diz respeito à acessibilidade dessas atividades;
- a estratégia global de desenvolvimento de público e, em particular, o vínculo com a educação e a participação das escolas.

O sucesso de uma CEC, e certamente uma parte essencial do seu legado, pode ser medido pela participação ampla e ativa dos seus cidadãos. Isto precisa de começar na fase preparatória. CECs e candidatos recentes publicaram convites para apresentação de ideias e realizaram centenas de reuniões ou sessões de trabalho com os seus cidadãos, em busca das suas opiniões sobre o potencial programa e a visão e conceito globais. Uma participação ativa e não apenas participação enquanto público.

As equipas que preparam propostas fizeram um esforço deliberado para envolver aqueles que normalmente não participam na vida cultural de uma cidade e alcançar comunidades periféricas, ou administrar um setor cultural paralelo. O objetivo é o envolvimento.

Cada candidato terá o seu próprio destaque e prioridades particulares; estas serão desenvolvidas na preparação e execução da CEC. Em muitos casos, estes compromissos levam a mudanças na perspetiva dos operadores culturais da cidade (um aspeto do desenvolvimento do público).

As CECs estão cada vez a usar mais voluntários. É importante distinguir entre funcionários remunerados, estagiários e voluntários. Um forte programa de voluntariado pode contribuir significativamente para o envolvimento dos cidadãos com a CEC e a cidade, e com o seu legado.

É agora habitual as CECs executarem projetos com escolas, grupos de jovens, universidades e uma grande variedade de organizações da sociedade civil.

E: Gestão

- a viabilidade da estratégia de captação de recursos e do orçamento proposto, que inclui, quando apropriado, planos para pedir o apoio financeiro dos programas e fundos da União, e abrange a fase de preparação, o ano do título, a avaliação e as provisões para as atividades legadas, e o plano de contingência;
- a previsível estrutura de governança e de execução para a implementação da ação, que prevê, entre outras coisas, uma cooperação adequada entre as autoridades locais e a estrutura de execução, incluindo a equipa artística;
- os procedimentos para a nomeação dos diretores gerais e artísticos, e os seus campos de ação;
- a estratégia de marketing e comunicação é abrangente e destaca que o projeto é uma ação da União;
- a estrutura de execução possui funcionários com aptidões e experiência adequadas para planear, gerir e executar o programa cultural para o ano do título.

Finanças. Os orçamentos para as CECs variam consideravelmente; programas CEC recentes (isto é, não incluindo infraestruturas ou edifícios) variaram de 20 milhões de euros a mais de 100 milhões de euros.

Na etapa de propostas, é irrealista fazer projeções exatas de futuras fontes de financiamento. O dossiê de proposta deve ter um orçamento realista, com informação suficiente para mostrar o grau de certeza em cada linha do orçamento.

O formato da informação financeira será definido no questionário incluído no convite à apresentação de candidaturas. Incluirá a receita proposta de:

- Autoridades públicas (cidade, regional, nacional)
- Sector privado
- Outros (em particular bilheteria, financiamento coletivo – “*crowdfunding*”)
- Programas da UE (não inclui o Prémio Melina Mercouri)

Os candidatos e, certamente, as CECs, são fortemente aconselhados a explorar a sua participação plena em outros programas da UE. Os programas atuais vão até 2020. Incluem:

Europa Criativa (apoio aos setores culturais e criativos).

http://ec.europa.eu/culture/creative-europe/index_en.htm

Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (EEI) (apoio a regiões e cidades).

http://ec.europa.eu/regional_policy/policy/reporting/index_en.htm

Erasmus+ (apoio à educação, formação, juventude e desporto).

<https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/>

Horizonte 2020 (apoio à pesquisa e inovação).

<http://ec.europa.eu/programmes/horizon2020/en>

COSME (apoio à competitividade e sustentabilidade das empresas e PMEs da EU e incentivo a uma cultura empresarial).

http://ec.europa.eu/growth/smes/cosme_en

Facilidade Connecting Europe (apoio, entre outros, a cultura de redes digitais da Europa).

<http://ec.europa.eu/digital-agenda/en/connecting-europe-facility>

Estrutura e governança da organização. A experiência mostrou que a estrutura de governança é um fator crucial no sucesso de uma CEC, ou no seu fraco desempenho.

CECs recentes usaram uma variedade de entidades jurídicas: fundação, associação, instituição pública, departamento integrado no município etc., dependendo das leis e práticas locais. Independentemente da abordagem escolhida, os fatores-chave são:

- Um entendimento desde o início de que uma CEC requer um **elevado padrão de gestão**, a todos os níveis. Estes podem existir numa cidade, podem ser trazidos e adquiridos através de formação. Isto aplica-se à gestão cultural de uma cidade, bem como à vertente administrativa da equipa CEC.
- A estabilidade da estrutura de governança: conselho, administração, relacionamento com os departamentos administrativos da cidade.
- Estabilidade da equipa: a estabilidade dos funcionários, na equipa de execução, é um fator importante para o sucesso, mas algumas mudanças na equipa podem ser necessárias, pois os diferentes ciclos de uma CEC - proposta, desenvolvimento e execução - exigem conjuntos distintos de aptidões.
- Capacitação: mais e mais CECs incluem programas de capacitação para as suas equipas, bem como para as partes interessadas da cultura e outras, para as apoiar na criação e produção de eventos culturais, estabelecendo ligações internacionais e levando a cabo a comunicação e o marketing.
- Independência do processo político partidário (avaliações externas de CECs com fraco desempenho apontam que o principal motivo é a interferência política a um nível muito detalhado). Os políticos podem estar no Conselho, mas agindo um nível estratégico e não operacional.
- Os processos de recrutamento para o diretor geral/gestor executivo (CEO) e o diretor artístico são feitos no início do processo de candidatura. O recrutamento aberto é mais transparente.
- A independência do diretor artístico para o programa artístico, sujeita à consistência com o dossiê de proposta e a parte financeira.

- A transição após o ano; as melhores práticas e avaliações externas indicam que uma equipa principal deve permanecer durante, pelo menos, seis meses após o ano.
- Clareza da autoridade de delegação financeira e das disposições de auditoria externa.

Marketing e comunicação. Uma função chave, uma atividade cada vez mais *online*. O dossiê de proposta deve indicar as linhas gerais da estratégia de marketing e comunicação, e as suas metas. Deve-se prestar atenção à propriedade intelectual da CEC. Deve haver uma ligação estreita entre a equipa CEC e o departamento de turismo e marketing da cidade (e com a organização nacional de turismo).

Gestão da marca. Cada CEC terá a sua própria marca e estratégia de marca. Além disso, uma CEC deve garantir que a própria marca CEC receba o devido destaque. As orientações sobre o uso do logotipo CEC estão incluídas no documento que as cidades designadas serão convidadas a assinar com a Comissão Europeia (veja abaixo na seção sobre acompanhamento). Uma CEC deve garantir a promoção adequada da marca CEC, e sua história.

Exemplos de como destacar a propriedade da marca pela União Europeia incluem:

- Cerimónias de abertura e encerramento: Muitas Capitais Europeias da Cultura têm momentos de passagem de testemunho durante as suas cerimónias de abertura e encerramento com as cidades do ano anterior e do próximo. Normalmente, altos funcionários da UE são convidados (por exemplo, Presidente da Comissão Europeia e do Parlamento, Comissário para a Cultura, etc.).
- Debate sobre questões europeias com as principais personalidades da UE.
- Dia da Europa (9 de maio). As CECs frequentemente lideram as comemorações do Dia da Europa.

- Meios de comunicação: garantir que os meios de comunicação saibam que a CEC é uma atividade da UE.
- O pagamento do prémio Melina Mercouri (se atribuído) oferece uma oportunidade para um evento de relações públicas.

F: Capacidade de execução

- a candidatura possui amplo e forte apoio político e um compromisso sustentável das autoridades locais, regionais e nacionais;
- a cidade candidata tem, ou terá, infraestruturas adequadas e viáveis para acolher o título.

Um candidato precisará de mostrar que tem capacidade para executar um programa complexo e amplo, como uma CEC. A experiência demonstrou que existem vários fatores críticos de sucesso:

- **Um compromisso político-partidário sustentável e de longo prazo com o projeto.** Muitas cidades CEC têm uma mudança de liderança política nos 7 anos que medeiam entre a proposta e o final do ano CEC. É essencial que todos os partidos políticos (a nível municipal, regional e nacional) tratem uma CEC como um esforço não partidário em nome da cidade. As avaliações consistentemente apontaram os problemas causados pela instabilidade política.
- **Uma estreita relação de trabalho entre a equipa de gestão da CEC e os vários departamentos da administração da cidade.** Deve ser dado à equipa de gestão um claro mandato e uma declaração de missão por parte da administração da cidade. É necessário um contacto próximo não apenas durante a fase preparatória e o próprio ano, mas também para garantir uma transição para os benefícios legados (consulte também em Gestão).
- A capacidade da cidade em termos de **turistas e visitantes** deve ser capaz de lidar com as metas estabelecidas no plano. Isto abrange não apenas a capacidade hoteleira, as ligações de transporte, etc., mas também as áreas de competências interpessoais relativas aos idiomas dos visitantes, a qualidade da hospitalidade e os programas de boas-vindas (tanto no setor público como no privado) disponíveis na cidade.

- Muitos candidatos a CEC propõem programas de desenvolvimento de **grandes infraestruturas** na cidade. Estes são primeiramente relevantes se tiverem impacto diretamente no programa CEC. Por exemplo:

Marselha-Provença 2013. *O investimento considerável na regeneração do Porto de Vieux não fazia parte da CEC; teria acontecido de qualquer maneira, mas forneceu um catalisador para a proposta. Os novos museus e centros culturais faziam parte da oferta global da CEC (mas não geridos pela equipa CEC).*

Pilsen 2015. *A renovação de um edifício industrial como centro criativo foi usado no programa CEC e foi um dos legados-chave do ano.*

- A gestão e os orçamentos dos projetos de infraestrutura e construção (novos teatros, etc.) não fazem normalmente parte do orçamento ou da responsabilidade da CEC.
- Informações sobre programas de desenvolvimento urbano e de infraestrutura, projetos de restauro do património cultural e novas instalações culturais são úteis como pano de fundo e contexto na pré-seleção. A seleção final irá concentrar-se nos projetos de capital com impacto direto nas atividades do programa. Devem ser fornecidos um cronograma e um orçamento realistas para a conclusão destes projetos.

O processo de Seleção e Designação

O convite à apresentação de candidaturas e o regulamento interno emitido pela autoridade nacional estabelecem as disposições administrativas, bem como as regras e os critérios para o processo de seleção. O convite inclui o questionário de seleção, baseado num modelo da Comissão Europeia (disponível no *site* da Comissão Europeia, *link* no final do documento). Estabelece prazos e disposições detalhadas para a apresentação de propostas.

Os convites são geralmente publicados 6 anos antes do ano do título (por exemplo, final de 2014 para o título de 2021, final de 2015 para 2022, etc.). O regulamento interno é geralmente publicado logo após os convites.

O processo de seleção tem duas etapas: pré-seleção (lista restrita) e seleção final. Esse processo de duas etapas aplica-se mesmo se houver apenas um candidato.

No cerne desta etapa está o “formulário de candidatura” dos candidatos, mais conhecido como simplesmente o “dossiê de proposta”.

Os dossiês de proposta estabelecem os objetivos, o programa, os planos financeiros, a estrutura de gestão dos candidatos, etc. Eles são criados em torno do questionário disponível no *site* da Comissão Europeia e seguem a estrutura das 6 categorias de critérios apresentadas acima.

Os candidatos preparam os seus dossiês de proposta e enviam-nos de acordo com as regras do convite.

Na pré-seleção, os candidatos apresentam a sua proposta ao Júri e respondem às suas perguntas. A autoridade nacional e a Comissão Europeia estão presentes como observadores, a fim de garantir que as regras são seguidas. Assistem, mas não participam ativamente das deliberações do Júri.

No final da reunião, o Júri anunciará os candidatos que recomenda para prosseguir para a Seleção Final. Não há orientação sobre quantas cidades pode selecionar. O relatório do Júri oferecerá recomendações para as cidades pré-selecionadas.

A autoridade nacional aprovará formalmente as recomendações do Júri e convidará as cidades pré-selecionadas para a Seleção Final.

Os candidatos têm entre 7 e 8 meses para rever as suas propostas. São necessários muito mais detalhes nesta etapa, especialmente sobre o programa, a dimensão europeia e as finanças.

O processo de Seleção Final é o mesmo que o da pré-seleção (submissão de um dossiê de proposta revisto, apresentação, perguntas e respostas) com uma adição importante.

Pouco antes da reunião final de seleção, uma delegação do Júri, com os mesmos observadores, pode visitar cada uma das cidades pré-selecionadas. O conteúdo da visita é com o candidato. A delegação relatará a visita a todo o Júri.

O Júri baseará a sua avaliação e decisões na abordagem dos candidatos às 6 categorias de critérios da Decisão. Usará como evidência o dossiê de proposta, a apresentação, e a sessão de perguntas e respostas.

O Júri anunciará no final da reunião a sua recomendação sobre qual candidato deve deter o título. O seu relatório oferecerá recomendações para essa cidade.

Designação como Capital Europeia da Cultura

A autoridade relevante do Estado-Membro designará formalmente a cidade recomendada como a Capital Europeia da Cultura, e notificará as instituições da UE.

A Comissão Europeia publicará, então, a lista das cidades designadas no Jornal Oficial da União Europeia no prazo de 2 meses a contar da notificação.

A cidade candidata pode começar a chamar-se “Capital Europeia da Cultura”.

Fase de Acompanhamento

As CECs são selecionadas e formalmente designadas quatro anos antes do ano real. É um tempo longo. A experiência demonstrou que é um período necessário para o planeamento e a preparação de um evento complexo. É claro que a responsabilidade recai sobre a governança e gestão da CEC.

O Júri, apoiado pela Comissão Europeia, tem um papel contínuo durante estes quatro anos. O Júri e a Comissão Europeia têm uma função não escrita, mas importante, de manter a reputação da marca CEC. O seu envolvimento ativo no período preparatório da CEC, o período de acompanhamento, é um fator importante. As avaliações externas do programa CEC sublinharam um papel crescente do Júri neste período.

Ao entrar na fase de acompanhamento, as cidades serão convidadas a assinar um documento com a Comissão Europeia para cobrir o período desde a designação até à conclusão do ano do título. Este documento especifica as relações entre a cidade, a Comissão e o Júri.

Neste contexto, é solicitado às equipas de gestão CEC que mantenham a Comissão Europeia (e, através delas, o Júri) informada sobre quaisquer desenvolvimentos significativos durante esse período. Os exemplos incluem mudanças na estrutura de governança, nomeação de funcionários seniores, mudanças financeiras, mudanças importantes no programa.

O Júri visa:

- Apoiar as CECs com aconselhamento e orientação.
- Acompanhar o progresso em relação aos objetivos e programas no dossiê de proposta da CEC, e de acordo com os critérios estabelecidos na Decisão.
- Fazer uma recomendação à Comissão Europeia sobre o pagamento do prémio Melina Mercouri.

O papel do Júri pode ser resumido como um "amigo crítico".

Há três reuniões entre o Júri e a CEC:

- 3 anos antes do ano
- 18 meses antes do ano
- 2 meses antes do ano

As três reuniões são convocadas pela Comissão Europeia.

Poucos meses antes de cada reunião, a Comissão Europeia solicita um relatório de progresso. Este deve fornecer uma visão geral atualizada dos preparativos, da governança, gestão, desenvolvimento do programa, finanças, etc.

O ponto de partida para o processo de acompanhamento é o dossiê de proposta da CEC. Este representa a base para a seleção de uma cidade em detrimento de outras na competição e, portanto, uma CEC precisa de manter o máximo possível dos seus compromissos.

O Júri aceita que não é possível detalhar todos os projetos com 6 a 7 anos de antecedência. Haverá mudanças (de parceiros, mudanças financeiras, etc.), mas a visão e a direção do dossiê de proposta devem ser mantidas. O Júri espera que as mudanças sejam feitas explicitamente e relatadas nas várias reuniões de acompanhamento. Variações significativas do dossiê de proposta devem ser discutidas com o Júri, através da Comissão, antes das decisões serem tomadas.

As reuniões são uma oportunidade para uma troca de pontos de vista. Após cada reunião, o Júri produz um relatório com recomendações para a gestão da CEC. O relatório é tornado público pela Comissão Europeia.

O Júri pode solicitar relatórios intermédios. Normalmente, estes são sobre aspetos específicos levantados nas reuniões.

O Júri também pode solicitar que um ou dois dos seus membros visitem a CEC durante esta fase e apresentem um relatório a todo o Júri.

O Prémio Melina Mercouri

O Prémio Melina Mercouri é o prémio concedido pela Comissão Europeia a todas as CEC. Existem duas etapas.

Em conexão com a competição para a atribuição do título CEC, a Comissão Europeia decidirá se concederá o Prémio às cidades designadas.

O pagamento do prémio (financiado pelo programa da União Europeia que apoia a cultura no momento da concessão, atualmente de 1,5 milhões de euros) é condicional.

Na terceira reunião de acompanhamento, o Júri considerará se recomenda ou não que a Comissão Europeia efetue o pagamento à CEC.

Os critérios para a recomendação:

- Não houve mudanças substanciais na visão, objetivos, estratégia, programa e orçamento desde o dossiê de proposta.

- A independência da equipa artística tem sido adequadamente respeitada.
- A dimensão europeia permaneceu suficientemente forte no programa.
- O marketing e a comunicação da CEC dão o devido destaque à CEC como uma ação da União Europeia.
- O acompanhamento está a ocorrer e as disposições para a avaliação final estão em curso.

É também importante que sejam tomadas providências adequadas para a transição da equipa CEC para a gestão do legado.

Se a Comissão Europeia aceitar a recomendação do Júri, o pagamento do prémio será feito nos primeiros meses do ano CEC.

Avaliação

É solicitado às CECs que façam uma avaliação da sua CEC. Deve ser concluída até o final do ano após a CEC e enviada à Comissão Europeia. Será tornada pública para que outros candidatos e CECs possam dela beneficiar. Também atua como uma etapa na responsabilidade pública.

As CECs são convidadas a seguir as orientações emitidas pela Comissão Europeia (disponíveis no *site* da Comissão, *link* no final do documento). As avaliações devem abranger:

- Um conjunto padrão de áreas comuns a todas as CECs, usando, portanto, indicadores comuns. Isto seguirá de perto os critérios da competição, incluindo as finanças.
- Aspectos que são importantes para a CEC, seguindo de perto os objetivos estabelecidos pela CEC na etapa do dossiê de proposta.

A avaliação deve ser tanto quantitativa como qualitativa. Idealmente, deve ser realizada por uma organização independente da gestão CEC, mas com

acesso total a todos os registos. É para ser uma avaliação honesta, não um documento de relações públicas.

Uma CEC também pode realizar avaliações focadas em áreas de particular importância.

Legado

A Decisão é bastante clara quanto ao facto que uma CEC deve fazer parte de “uma estratégia de política cultural de longo prazo capaz de gerar um impacto cultural, económico e social sustentável”. Na sua etapa de planeamento, as CECs devem garantir que sejam tomadas as providências adequadas para atingir essa finalidade.

A melhor prática é garantir que haja um orçamento e pessoal para a CEC+1 ano para garantir uma transição para as organizações que irão sustentar a dinâmica.

Uma competição aberta a países candidatos e potenciais candidatos

A partir de 2021, e, subsequentemente, a cada três anos, há uma terceira CEC no ano. Esta é seleccionada através de uma competição aberta para cidades de países elegíveis da EFTA/EEE, países candidatos e possíveis candidatos à adesão à UE.

A Comissão Europeia anunciará no seu *site* quais são os países elegíveis.

A competição aberta significa que as cidades podem estar em concorrência com candidatos de outros países. Mais de uma cidade pode fazer propostas de um país.

O processo de seleção e acompanhamento segue o mesmo processo e os mesmos critérios descritos acima com algumas alterações:

A Comissão Europeia assume o papel de autoridade nacional: emitindo o convite e o regulamento interno, aceitando formalmente as recomendações do Júri e designando a CEC.

Na pré-seleção, os candidatos não participam da reunião. O Júri seleciona a lista restrita com base nos dossiês de proposta.

Relatórios e avaliações sobre o programa CEC

“Capitais Europeias da Cultura: Estratégias de Sucesso e Efeitos a Longo Prazo”: Beatriz Garcia *et al.* Encomendado pelo Parlamento Europeu em 2013. Identifica as estratégias mais comuns para o sucesso; reúne e revê as evidências de impactos e efeitos a longo prazo, do ponto de vista cultural, económico, social e político; e sublinha os principais desafios recorrentes enfrentados pelas CECs:

[http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2013/513985/IPOL- CULT_ET \(2013\) 513985_PT.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/join/2013/513985/IPOL- CULT_ET (2013) 513985_PT.pdf)

“Cidades Europeias e Capitais da Cultura” (relatório Palmer/Rae): Encomendado pela Comissão Europeia em 2005. O relatório abrange as CECs entre 1995 e 2004 (disponível no *site* da Comissão Europeia, no *link* abaixo).

“Diretrizes para a própria avaliação das cidades”: este documento produzido pela Comissão explica os benefícios para as CECs de realizarem a sua própria avaliação e fornece às cidades um conjunto de indicadores e sugestões comuns para planear e realizar a sua avaliação (disponível no *site* da Comissão Europeia, no *link* abaixo).

“Capitais Europeias da cultura: o Caminho para o Sucesso”: esta brochura, produzida pela Comissão Europeia, contém histórias de 25 anos de Capitais Europeias da Cultura (1985 a 2010) (disponível no *site* da Comissão Europeia, no *link* abaixo).

Relatórios de avaliação de cada CEC a partir de 2007. ECORYS. Encomendado pela Comissão Europeia. Emitido no final do ano a seguir a cada ano da CEC (disponível no *site* da Comissão Europeia, no *link* abaixo).

“Compêndio de recomendações da Ecorys”: esse documento elaborado pela Comissão reúne as recomendações incluídas nas avaliações independentes *ex post*, realizadas para as CEC de 2007 a 2015 (disponível no *site* da Comissão Europeia, no *link* abaixo).

Comissão Europeia. *Site* sobre as CECs, que inclui relatórios de seleção e de acompanhamento:

http://ec.europa.eu/culture/tools/actions/capitals-culture_en.htm

Leitura adicional:

“Como utilizar estrategicamente os programas de apoio da UE, incluindo os Fundos Estruturais, para promover o potencial da cultura para o desenvolvimento local, regional e nacional, e as repercussões na economia em geral”: Produzido por um grupo de peritos de todos os Estados-Membros da UE, em 2012. Visa sensibilizar as autoridades locais, regionais e nacionais sobre o potencial dos setores culturais e criativos para impulsionar o desenvolvimento:

http://ec.europa.eu/culture/policy/strategic-framework/documents/structural-funds-handbook_en.pdf

“Públicos Europeus: 2020 e além”: Produzido pela Comissão Europeia, em 2012:

<http://bookshop.europa.eu/en/european-audiences-pbNC3112683/>

Contacto

Para mais informações, por favor, envie um email para a caixa de correio funcional CEC da Comissão Europeia: EAC-ECOC@ec.europa.eu

A documentação do material das CECs anteriores pode ser consultada nas instalações da Comissão Europeia (70, Rue Joseph-II, Bruxelas). Os pedidos devem ser enviados para EAC-ECOC@ec.europa.eu, com indicação dos documentos a serem consultados, pelo menos 48 horas antes da visita. Por questões de segurança, a visita deve ser acordada e confirmada pelo departamento relevante (por exemplo, Unidade “Europa Criativa” da Direção Geral de Educação, Juventude, Desporto e Cultura).